

Os benefícios da utilização de Terapias e Atividades Assistidas por Animais em hospitais: uma revisão sistemática

The benefits of using Animal Assisted Therapies and Activities in hospitals: a systematic review

Brenda Barbosa do Nascimento¹
Elaine Barbosa dos Santos²
Rebecca Maria Rocha Giordano³
Flavia Cristina Santiago de Oliveira⁴

RESUMO

A Terapia/Atividade Assistida por Animais consiste em intervenções desenvolvidas com o auxílio de um animal no processo terapêutico. Assim, o objetivo do trabalho foi analisar, por meio de revisão, benefícios ocasionados por essas intervenções em pacientes hospitalizados. Foi realizado levantamento bibliográfico em bases de dados com os descritores: Terapia Assistida por Animais; Terapia Facilitada por Animais de Estimação; Uso terapêutico de Animais de Estimação; com artigos nos últimos dez anos, em português, inglês ou espanhol. Foram selecionados artigos que preencheram os critérios de inclusão, e os resultados demonstraram que há evidências benéficas no uso das intervenções no Brasil e em outros países. A partir disso, concluiu-se que a TAA/AAA afeta positivamente a qualidade de vida dos hospitalizados.

Palavras-chave: Cinoterapia, Psicologia, Terapia Assistida por Animais, Terapia com Animais de Estimação

ABSTRACT

Animal Assisted Therapy / Activity consists of interventions developed with the help of an animal in the therapeutic process. Thus, the objective of the study was to analyze, through a review, the benefits caused by these interventions in hospitalized patients. A bibliographic survey was carried out in databases with the descriptors: Animal Assisted Therapy; Therapy Facilitated by Pets; Therapeutic use of Pets; with articles in the last ten years, in Portuguese, English or Spanish. Articles that met the inclusion criteria were selected, and the results demonstrated that there is beneficial evidence in the use of interventions in Brazil and other countries. From this, it was concluded that TAA / AAA positively affects the quality of life of hospitalized patients.

Keywords: Animal Assisted Therapy, Cinotherapy, Psychology, Pets Therapy

Introdução

¹ Graduada do curso de Psicologia no Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium - UniSalesiano Campus Araçatuba.

² Graduada do curso de Psicologia no Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium - UniSalesiano Campus Araçatuba.

³ Graduada do curso de Psicologia no Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium - UniSalesiano Campus Araçatuba.

⁴ Psicóloga, Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (UNESP-Bauru); Docente do Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium - UniSalesiano Campus Araçatuba.

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma intervenção dirigida com objetivos específicos para indivíduos de qualquer faixa etária e diferentes limitações, o animal é utilizado como apoio em diversas especialidades, surgindo como um catalisador, modificando o ambiente, o cotidiano do tratamento, tornando-se uma possibilidade de expressão dos sentimentos dos pacientes e parte integrante do processo terapêutico. (MANDRA *et al*, 2019)

Normalmente é utilizada por profissionais da saúde que através de animais como co-terapeutas, participam do processo integrativo dirigido em busca do bem estar, aumentando a autoestima e compensando déficits afetivos das pessoas assistidas. Não se trata de uma prática para substituir terapias e tratamentos convencionais, mas sim um complemento, uma linha de pesquisa em atenção relacionada à diversidade, que busca melhorar a qualidade de vida das pessoas, como no caso de pacientes com deficiências físicas, sensoriais, mentais e motoras. (ABELLÁN, 2009)

Levinson escreveu o livro “Psicoterapia Infantil Assistida por Animais” onde são relatadas suas experiências com o seu cão Jingles e com os seus pacientes mais introvertidos, que perdiam as suas inibições e medos graças à presença do animal, que frequentemente e ao acaso estava na clínica, facilitando assim o manejo terapêutico. (ALTHAUSEN, 2006)

No Brasil, o primeiro registro da utilização de TAA foi da médica psiquiatra Nise da Silveira, que utilizou cães e gatos no tratamento de pacientes com transtornos psiquiátricos. Esse trabalho foi desenvolvido no centro Psiquiátrico Engenho de Dentro – Rio de Janeiro em 1955, época na qual ela nomeou os animais que realizavam esse tipo de trabalho como co-terapeutas, mas como sua terapia não era reconhecida, ela encerrou as atividades uma década depois. (VOLPI; ZADROZNY, 2012)

Considera-se de extrema importância conhecer o quadro clínico do paciente antes de ser inserida a TAA, observando se o quadro do indivíduo se apresenta com o sistema imunológico enfraquecido ou impossibilitado de entrar em contato com o animal. (MACHOVÁ *et al*, 2019) Ademais, a TAA apresenta algumas restrições aos pacientes com alergias desenvolvidas pelo contato com animais, complicações respiratórias e ferimentos expostos, além daqueles que demonstram insegurança ao

lidar com determinados co-terapeutas, ainda não havendo até o momento, estudos com dados teóricos profundos. (DOTTI, 2005)

A contribuição científica profissional da TAA é a melhora na saúde e na qualidade de vida dos pacientes envolvidos diretamente com a terapia, além da importância de sua ampliação. A intervenção de TAA nos hospitais e instituições promove a saúde e o bem estar ao homem por ter como uma possibilidade a expressão dos sentimentos dos pacientes sendo parte integrante do processo de tratamento. (KOBAYASHI *et al*, 2009)

É importante ter conhecimentos sobre os diferentes tipos de Intervenções Assistidas por Animais, o termo IAA é definido como qualquer intervenção que inclui intencionalmente animais como parte de um processo terapêutico ou de melhoria social. Classificam-se em dois tipos: Atividades Assistidas por Animais (AAA) englobando visitas, recreação e distração e a Terapia Assistida por Animais (TAA) que se destaca pelo envolvimento de pacientes com animais e profissionais da área da saúde como recurso terapêutico. (KRUGER; SERPELL, 2010)

Intervenções realizadas com cães

As intervenções, especialmente as realizadas com cães (denominada cinoterapia) devido a sua sociabilidade, fácil adestramento e aceitação por parte das pessoas, vem chamando a atenção quanto aos resultados positivos em ambientes diversos, uma vez que a presença do cão pode favorecer o desenvolvimento de sentimentos positivos, troca de afeto e sensação de conforto e bem estar. (DOTTI, 2005)

A Atividade Assistida por Cães possui um caráter mais livre, com objetivo de recreação, onde as atividades são realizadas a fim de interação e melhora na qualidade de vida. Já a Terapia Assistida por Cães trabalha o desenvolvimento de questões sociais e terapêuticas, como os níveis de ansiedade e estresse do paciente reduzido após procedimentos dolorosos, a atividade física é estimulada e as relações interpessoais, o autocuidado e os parâmetros cardiovasculares são melhorados no contato e socialização com o cão, focando na estimulação de habilidades e capacidades pessoais, com mediação de profissionais da saúde. (PEREIRA *et al*, 2017)

Outros estudos apontam que a TAA apresenta diversos benefícios na vida de pacientes, sendo baseada no senso comum de que o contato entre animais e humanos pode proporcionar bem estar e auxílio na saúde física e mental dos pacientes, incluindo as crianças hospitalizadas, podendo ser utilizada como complemento aos tratamentos. (SAVALLI; ADES, 2016; LIMA; SOUZA, 2018)

Para cada circunstância em que o paciente está inserido é importante analisar os objetivos que serão obtidos através das IAAs, levando em conta o perfil do paciente e do animal, verificando a espécie, raça e característica comportamental que mais se adequa, não sendo utilizados animais com idades avançadas e fêmeas no cio. É um requisito obrigatório no perfil do cão terapeuta seu adestramento e a obediência dos comandos, além de ter receptividade à estranhos, não se incomodando com outras pessoas e animais ao redor, apresentando humor não agressivo e reagindo com segurança ao paciente em situações inesperadas. (KAWAKAMI; NAKANO, 2002; AIELLO, 2005; DOTTI, 2005; PEREIRA, 2017)

Em caso de pacientes acamados e idosos com dificuldades de se locomover, o perfil do cão mais adequado é de raça com porte pequeno e com comportamento tranquilo. Por outro lado, quando o objetivo é promover atividades locomotoras, evita-se cães que possam pular e cruzar o caminho do idoso, o que poderia provocar quedas. Já no perfil de cães para crianças, são priorizados cães ágeis de grande ou pequeno porte que promovem as atividades motoras e cognitivas. (SOUSA, 2016)

A raça do animal não é um empecílio para se tornar um cão co-terapeuta, podendo inclusive se trabalhar com cães sem raça definida. No entanto, saber a raça do animal permitiria conhecer melhor o comportamento e temperamento associados à raça. (AIELLO, 2005)

No Brasil, apesar dos poucos estudos realizados sobre o tema, o interesse e a utilização de animais na terapia por profissionais de saúde têm aumentado gradativamente. Contudo, a falta de regulamentação da prática limita a sua aplicação em alguns ambientes, como clínicas e hospitais. Sobre este assunto, o Projeto de Lei Nº 4.455 de 2012 (BRASIL, 2012a), dispõe sobre o uso da TAA nos hospitais públicos, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde – SUS e, o Projeto de Lei Nº 264 de 2012 (BRASIL, 2012b), dispõe sobre a prática da TAA. Por fim, considerando que o animal é utilizado como apoio em diversas especialidades há

muitos anos, quais seriam os principais benefícios dessa modalidade terapêutica especialmente em ambientes hospitalares?

Objetivos

Analisar por meio de uma revisão sistemática os benefícios ocasionados por Terapias/Atividades Assistidas por Animais em diversos pacientes de âmbitos hospitalares das intervenções de estudos já realizados, buscando possíveis contribuições para a Psicologia.

Material e método

O presente estudo consistiu no desenvolvimento de uma revisão sistemática a partir de material publicado na literatura nacional e internacional.

A pesquisa exploratória descritiva é baseada em método de síntese e evidência através de revisão sistemática da literatura, cujo delineamento se baseou em recomendações científicas, adotando-se os seguintes procedimentos: a) definição da problemática e proposta de revisão; b) elaboração do publico alvo; c) definição dos descritores, combinações e identificação das fontes; d) âmbito da pesquisa (tipo de material e período); e) critérios de inclusão e exclusão; f) identificação, avaliação da qualidade e seleção de estudo de benefícios; g) extração de dados, análise e síntese dos resultados. (DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO; TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2011)

As bases de dados utilizadas foram: SciELO, Lilacs, BVs Brasil no periodo de maio a junho de 2020 e a escolha e análise dos artigos foi feito a partir de alguns critérios de inclusão: estudos experimentais sobre TAA e IAA no ambiente hospitalar, artigos em português, inglês ou espanhol, por cunho investigativo sobre a realização e contribuições de outros países; acesso eletrônico aberto nas bases de dados.

Não se estabeleceu restrição para instituições e faixas etárias dos participantes da Atividade Assistida por Animais (AAA) e Terapia Assistida por animais (TAA), abrangendo apenas publicações nos últimos 10 anos (2010 a 2020), que incluíssem metodologias em campo no ambito hospitalar. Palavras-chave e suas combinações utilizadas para a busca dos artigos foram: *Terapia Assistida por*

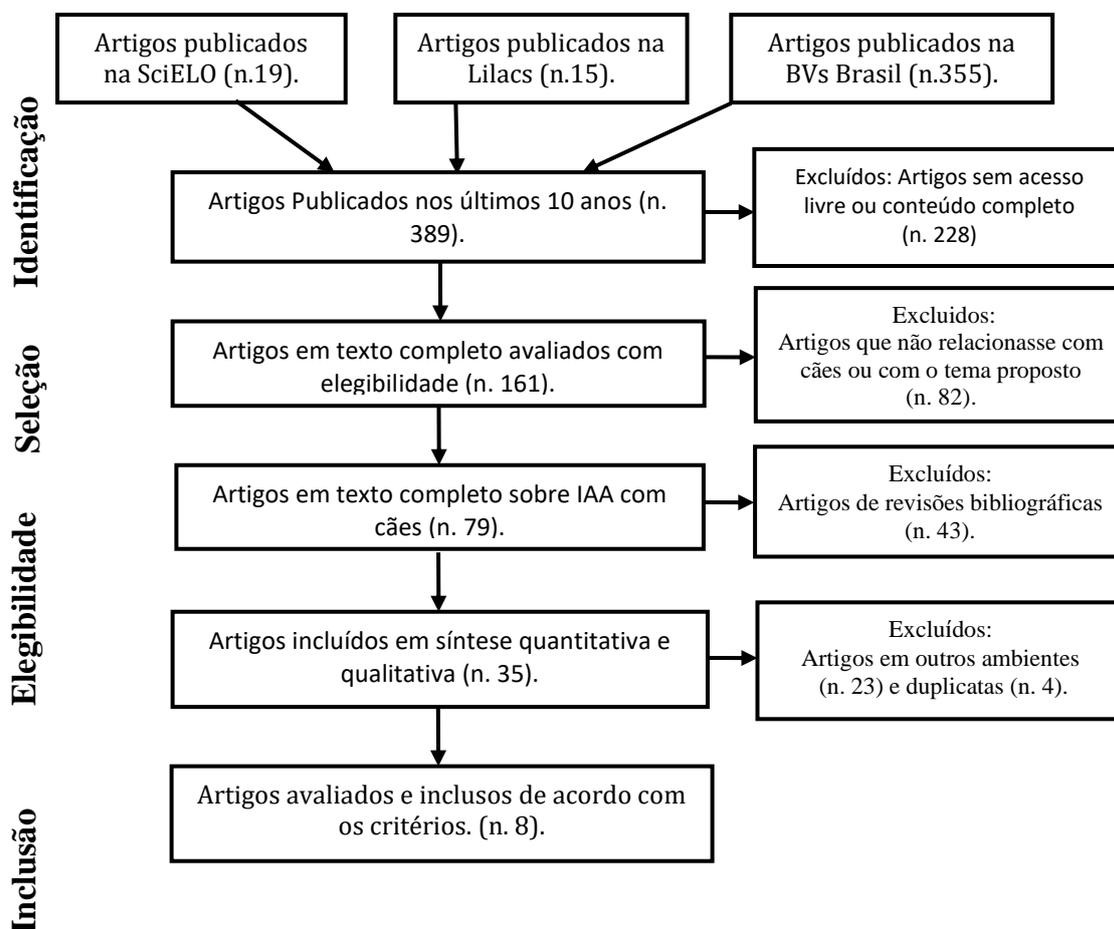
Animais, Terapia Facilitada por Animais de Estimação, Terapia com Animais de Estimação e o Uso terapêutico de Animais de Estimação.

Os critérios de exclusão usados na busca foram: artigos de revisões de literatura, artigos na área de Pedagogia, artigos sobre Educação Asssitida por Animais (EAA) e sobre as intervenções de projetos de ecoterapia e demais animais que não fossem cães.

Resultados

Atendendo aos objetivos traçados pelos critérios da metodologia, foram selecionados 389 artigos das bases de dados a seguir: SciELO, Lilacs, BVs Brasil, sendo que 228 destes não eram de acesso livre ou com texto completo. Foram excluídos 82 artigos nos quais constavam outros animais como participantes ou não se relacionavam com o tema. Assim, foram lidos e selecionados os resumos de 79 artigos, dos quais 43 foram excluídos por se tratarem de apenas de revisões, restando 35 artigos. Ao final, foram selecionados 8 artigos que preencheram os critérios de inclusão, principalmente sobre intervenções em ambiente hospitalar que englobavam pesquisas com seres humanos. O processo de seleção dos artigos consta na Figura 1 e os resultados estão especificados no Quadro 1 a seguir:

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos.



AUTORES, ANO E TÍTULO	PÚBLICO ALVO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO E PAÍS
LYNCH, C. E. et al. 2014. Programa de terapia com animais de estimação para gestações de alto risco antes do parto: um estudo piloto.	18 à 45 anos Gestantes de auto risco / Ansiedade e depressão	Avaliar os benefícios potenciais da terapia com animais para sintomas de ansiedade e depressão em mulheres hospitalizadas com gestações de alto risco.	Estudo piloto. (EUA)
AUTORES, ANO E TÍTULO	PÚBLICO ALVO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO E PAÍS
CALCATERRA, V. et al. 2015. Benefícios pós-operatórios da terapia assistida por animais em cirurgia pediátrica: um estudo randomizado.	Crianças de 3 a 17 anos da ala Pós-cirúrgica	Definir o impacto neurológico, cardiovascular e endocrinológico da terapia assistida por animais em resposta ao estresse e à dor.	Pesquisa de intervenção. (ALEMANHA)
ICHITANI, T.; CUNHA, M C. 2016. Atividade assistida por animais e sensação de dor em crianças e adolescentes hospitalizados.	17 crianças e adolescentes - F/M Maiores de 7 anos e menores de 18 anos do setor de Internação pediátrica.	Avaliar os efeitos da Atividade Assistida por Animais na sensação de dor de crianças e adolescentes hospitalizados.	Pesquisa de intervenção (Brasil)
PEREIRA, V. R., et al. 2017c. Interação lúdica na atividade assistida por cães em pediatria.	14 crianças - F/M (idade entre 2 meses e 11 anos)	Verificar a interação lúdica entre crianças e cães na Atividade Assistida por Animais, com o intuito de diminuir o estresse hospitalar de crianças, por meio.	Estudo descritivo exploratório. (Brasil)
SILVA, N. B.; OSÓRIO, F. L. 2018. Impacto de um programa de terapia assistida por animais nas variáveis fisiológicas e psicossociais de pacientes oncológicos pediátricos.	24 crianças - F/M (Idade entre 6 à 12 anos) Leucemia e tumores sólidos em Ambulatório oncológico.	O objetivo deste estudo foi propor um protocolo de intervenção e segurança para a realização de terapia assistida por animais (AAT) e avaliar sua eficácia em crianças em tratamento oncológico ambulatorial.	Pesquisa de Intervenção. (Brasil)
MILHOMEM, A. C. M.; CALEFI, M. P. S. S.; MARODIN, N. B. 2018. Visita terapêutica de cães a pacientes internados em uma unidade de cuidados paliativos	F/M - Unidade de cuidados paliativos oncológico e geriátrico	Mudar a rotina da Unidade de Cuidados Paliativos, contribuindo para a melhoria física e emocional dos pacientes.	Relato de experiência (Brasil)

<p>KLINE, J. A. et al.</p> <p>2019. Ensaio clínico controlado de terapia canina versus cuidados usuais para reduzir a ansiedade do paciente no departamento de emergência.</p>	<p>F/M > 18 anos</p> <p>Pacientes do departamento de emergência.</p>	<p>Testar se os cães de terapia reduzem a ansiedade em pacientes do departamento de emergência (DE).</p>	<p>Ensaio clínico controlado.</p> <p>(Holanda)</p>
<p>MACHOVÁ, K. et al.</p> <p>2019. Terapia assistida por cães melhora o bem-estar em enfermeiros</p>	<p>Enfermeiras mulheres em média 30 anos do departamento de reabilitação e medicina física; departamento de medicina interna e cuidados de longa duração.</p>	<p>Analisar os níveis de cortisol dos enfermeiros com coletas de amostragem em 3 dias de trabalho, segunda coletas de amostragens foi realizada durante um processo de trabalho normal com uma interrupção de escolha do próprio participante e o terceiro dia com um intervalo durante o qual ocorreu o TAA na presença de um cão.</p>	<p>Pesquisa de intervenção.</p> <p>(Brasil)</p>

A partir dos resultados, foi possível observar que a terapia com animais de estimação se tornou cada vez mais popular tanto em ambientes hospitalares quanto ambulatoriais para ajudar a acalmar e aliviar o sofrimento dos pacientes. (LYNCH *et al*, 2014)

No estudo piloto de Lynch (2014), foram utilizados inventários de mensuração de humor pré e pós-terapia com intervalo de 1 hora em mulheres com gestações de alto risco, que por consequência da ansiedade sobre possíveis complicações da gravidez e também pelo eventual repouso, ficaram confinadas em seus quartos sob leitos. Essas experiências podem ser opressoras e a terapia com animais de estimação pode distrair a paciente, mesmo que brevemente de sua situação atual.

Os resultados obtidos a partir dos inventários mostraram uma diminuição após uma única sessão de terapia individual com animais de estimação. Embora esses resultados sejam iniciais, eles são importantes e abrangem a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para o tratamento, além de destacar os poucos estudos existentes para orientar a implementação da terapia com animais de estimação em populações obstétricas. (LYNCH *et al*, 2014)

Foi considerado que uma intervenção pós-operatória precoce com estimulação da TAA poderia facilitar uma rápida recuperação da vigília e atividade após a anestesia com propofol (manutenção e indução de anestesia geral). Neste estudo, as alterações cardiovasculares autonômicas e a pressão arterial podem ser consideradas como respostas adaptativas correlacionadas a uma resposta neurológica precoce. A atividade do sistema nervoso autônomo é um componente importante da emoção humana. Os processos mentais influenciam a fisiologia corporal, que por sua vez se retroalimenta para influenciar pensamentos e sentimentos. Os resultados obtidos pelo autor demonstraram uma ativação positiva de áreas emocionais no cérebro durante a intervenção da TAA. O autor ainda concluiu que cães oferecem uma terapia complementar útil para crianças submetidas a procedimentos cirúrgicos, facilitando a recuperação rápida da vigília e da atividade após a anestesia, modificando a percepção da dor. (CALCATERRA *et al*, 2015)

Em uma das pesquisas foi possível observar que, durante a interação com a TAA, as crianças se sentiram estimuladas, pois lhes foram oportunizadas brincadeiras que possibilitaram lidar com aspectos rotineiros implícitos no cuidado hospitalar, os quais, geralmente, estão relacionados ao medo e ansiedade nesse ambiente. (PEREIRA *et al.*, 2017)

Outro estudo trouxe evidências a partir da comparação de escalas numéricas de dor antes e após a sessão sem a presença do cão, de que a AAA obtém eficácia quanto à diminuição significativa da sensação de dor, além de melhorar aspectos emocionais sobre a hospitalização. (ICHITANI; CUNHA, 2016)

Há resultados demonstrando que a exposição a um cão de terapia diminuiu significativamente os escores de ansiedade, dor e depressão em pacientes com disfunção erétil que os médicos pensaram ter ansiedade moderada ou grave, apoiando assim o uso de cães co-terapeuta para aliviar a ansiedade em pacientes de emergência com suspeita de ansiedade. (KLINE *et al*, 2019)

Ainda, novas evidências sugerem que a terapia assistida por animais pode reduzir a percepção do paciente com ansiedade. Portanto, quando pacientes ansiosos são submetidos a exposição de 15 minutos a um cão, eles relataram uma diminuição estatisticamente significativa e sustentada de 35% na ansiedade e uma diminuição significativa geral na dor e depressão. (KLINE *et al*, 2019)

Outros benefícios envolvem a promoção de entretenimento, prazer, distração, acolhimento e calma. Entretanto, sem a intervenção da AAA, as crianças estão sujeitas a utilizar mais fármacos para dor, o que pode acarretar efeitos adversos. (ICHITANI; CUNHA, 2016)

Alguns estudos demonstraram dados sobre interações com crianças em internações pediátricas, em que os pais mencionaram a IAA como um momento de compartilhar carinho, observando mudanças no humor e na rotina hospitalar das crianças, além de destacar que as TAAs promoveram o bem estar das crianças, proporcionando descontração e desvio da atenção sobre o fato de estarem hospitalizadas, bem como da mudança de comportamento ao se tornarem mais comunicativas e contribuindo para a melhora física e emocional. (PEREIRA *et al*, 2017; MILHOMEM; CALEFI; MARODIN, 2018)

A utilização de instrumentos de avaliação, que engloba a estimulação sensorial e dos membros superiores foi referida em algumas pesquisas, consistindo em escovar o animal, brincar e buscar; treinamento nas atividades da vida diária como dar água e ração, passear com o cachorro; socialização e recreação consiste em brincar com o cão, percursos de agilidade - guiar o cão através de obstáculos como cones e cordas; vestir o cachorro - formar palavras que expressem sentimentos e as prenda às roupas do cão com velcro; por meio do toque, carícia e aproximação: segurar os cães no colo, conduzir-los na guia, escovar os pelos e brincar com o estetoscópio. (PEREIRA *et al*, 2017; SILVA; OSÓRIO, 2018)

Silva (2018) buscou comprovar a eficácia da TAA na promoção do bem-estar físico, mental e emocional de crianças em tratamento oncológico e na humanização do ambiente hospitalar. Obteve-se resultados como: diminuição da dor, estresse, irritação, e uma melhora dos sintomas depressivos. Dentre os acompanhantes, foi observada melhora na ansiedade, tensão e confusão mental e tendência de diminuição da taxa de depressão. (SILVA; OSÓRIO, 2018)

Kline (2019) menciona que cães provocavam consistentemente uma mudança na postura corporal, convertendo o afeto negativo do paciente em positivo e fazia com que muitos pacientes abrissem fisicamente sua postura, acariciassem o cão e até brincassem com ele. (KLINE *et al*, 2019)

A respeito dos riscos envolvidos na TAA, essa parece ser uma modalidade terapêutica em que os benefícios superam em muito os possíveis danos. Contudo,

seu estudo piloto foi limitado pelo pequeno tamanho da amostra, deste modo, novos estudos com números maiores de pacientes se fazem necessários para confirmar o papel positivo da TAA após cirurgias em crianças. (CALCATERRA *et al*, 2015)

A alta aceitação e utilização dessa terapia como estratégia coadjuvante para o manejo e diferentes condições médicas nos últimos anos, principalmente na área de oncologia e tratamento do câncer infantil tem sido bem eficaz, pois normalmente observa-se sofrimento físico e emocional, considerando que tais doenças acabam por aumentar a vulnerabilidade ao desenvolvimento de distúrbios psicológicos, podendo prejudicar direta ou indiretamente o estado clínico do paciente. (SILVA; OSÓRIO, 2018)

Discussão

De acordo com os resultados apresentados nos estudos selecionados, observou-se que a presença dos animais no ambiente terapêutico é um elemento facilitador, melhorando a interação social, tornando a terapia menos ameaçadora e melhorando a comunicação espontânea.

A melhora observada após a intervenção pode estar diretamente relacionada aos benefícios da relação homem-animal, que favorece mudanças psicológicas e endócrinas no corpo humano, como por exemplo, os hormônios e citocinas em combinação contribuem para a redução da dor, estresse e ansiedade, promovendo relaxamento e aumentando a sensação de prazer e em crianças em tratamento de câncer. (MILHOMEM; CALEFI; MARODIN, 2018; SILVA; OSÓRIO, 2018)

Apesar de ser um excelente instrumento terapêutico e uma intervenção tão benéfica para os usuários, poderia ter mais estudos sobre o tema, bem como instituições que investissem na realização das terapias assistidas. Acredita-se que devido à falta de conhecimento e de informação sobre o assunto, no Brasil, poucas instituições utilizam esse método como terapia, além da resistência de colocar animais em instituições hospitalares, pela crença de que eles transmitem infecções, principalmente por conta de pacientes com estado de imunossupressão que favorece o aparecimento de infecções oportunistas. (MACHOVÁ *et al.*, 2019)

Observou-se que o crescente desafio para as intervenções serem realizadas é o reduzido número de profissionais e cães treinados, impossibilitando maiores

experiências e estudos, além da visão equivocada sobre animais em hospitais *versus* índices de infecção hospitalar. (MACHOVÁ *et al.*, 2019)

Uma das limitações para implementação das terapias no Brasil se deve a crença de que pode ocorrer infecções pelos cães no ambiente hospitalar. Contudo, alguns estudos e experiências não mostraram problemas relacionados a infecções em suas práticas com animais. (LYNCH *et al.*, 2014; MILHOMEM; CALEFI; MARODIN, 2018)

Nota-se que o uso de TAA não é isento de riscos, embora nenhum resultado adverso tenha surgido neste estudo. Sem contato com as secreções orais dos animais de estimação, a probabilidade de transmissão da infecção de um animal imunizado para uma criança imunocompetente, é baixa. (CALCATERRA *et al.*, 2015) Além disso, destaca-se os poucos estudos existentes para orientar a implementação da terapia com animais de estimação em populações obstétricas (LYNCH *et al.*, 2014), bem como, não foram encontradas complicações que pudessem colocar em risco a saúde dos pacientes e animais. (LYNCH *et al.*, 2014; MILHOMEM; CALEFI; MARODIN, 2018)

Ainda no sentido da escassez de estudos nessa temática, há discussão sobre a importância da continuidade de novas pesquisas na área, pois são poucas no Brasil, buscando abordar limitações e produzir evidências que possam comprovar a eficácia da TAA na promoção do bem estar físico, mental e emocional. (ICHITANI; CUNHA, 2016; SILVA; OSÓRIO, 2018)

Os benefícios ressaltados pela intervenção superam os possíveis danos, abrangendo a eficácia da técnica, destacando a importância de novos estudos com números maiores de amostras para confirmar o papel positivo da TAA. (CALCATERRA *et al.*, 2015)

Vale a pena resaltar o fato que diversos países já possuem legislações sobre intervenção assistida por animais ou legislações específicas sobre o uso de animais ou cães de intervenção assistida (Reino Unido, Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Japão, Espanha, Dinamarca, Noruega, Portugal, Equador, Nicarágua, Uruguai, Chile, Argentina, dentre outros). No entanto, no Brasil, até o momento, o uso de animais em intervenção assistida foi regulamentado exclusivamente em relação ao cão-guia (Lei nº 11.126, de 27 de junho de 2005). (MACHOVÁ *et al.*, 2019)

Conclusão

Os autores descreveram sobre os efeitos positivos em ambientes hospitalares submetidos às intervenções da AAA e TAA, como a melhora na capacidade motora, emocional, sensorial, cognitiva, comunicação, interação social, promoção de intreterimento e distração, diminuição do score da ansiedade, dor e depressão. Pode-se concluir que a partir de alguns estudos analisados as intervenções com animais, possui eficácia quanto à diminuição significativa da sensação de dor, além de melhorar aspectos emocionais sobre a hospitalização, promovendo entretenimento, prazer, distração, acolhimento e calma.

As limitações encontradas, denota-se a falta do acesso e conhecimento das pessoas relacionado ao tema, a dificuldade com o preparo e manutenção do cão co-terapeuta e referente ao número reduzido de profissionais e cães treinados para ser inserido dentro do ambiente hospitalar, respeitando as normas e protocolos exigidos pela vigilância sanitária e hospital onde o cão será inserido. Até o momento, não existe nenhum órgão responsável pelo preparo e manutenção do cão-coterapeuta tudo isso é feito de forma voluntária por pessoas que se sensibilizam com a causa.

Nota-se ainda, a importância de mais pesquisas e implementações das intervenções em ambientes hospitalares. Ressalta-se que apesar de algumas pesquisas mencionarem que a presença de animais em hospitais não é isenta de riscos, outras não encontraram complicações que pudessem colocar em risco a saúde dos pacientes e animais.

Na comparação entre os resultados notou-se que o Brasil precisa de mais estudos e uma lei que focalize a TAA e AAA em ambientes hospitalares, tendo em vista os diversos benefícios já obtidos através de outras pesquisas tanto no país quanto em outros países. Ressalta-se o fato que diversos países possuem uma legislação sobre intervenção assistida por animais, enquanto até o momento o uso de animais em intervenção assistida foi regulamentado exclusivamente em relação ao cão-guia, embora existam projetos em trâmite ainda não aprovados.

Referências bibliográfica

ABELLÁN, R. M. Atenção à diversidade e a terapia assistida por animais. **Revista Educação inclusiva**, 2009; v. 2, n. 3, p. 111-133.

AIELLO, K. R. Cão ideal para A/TAA. In: DOTTI, J. **Terapia e Animais**. São Paulo: PC Editoriais, 2005, p. 242-252.

ALTHAUSEN S. **Adolescentes com Síndrome de Down e Cães: Compreensão e Possibilidades de Intervenção**. 2006. 170 Dissertação (mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2006.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei N° 4.455 de 2012. Dispõe sobre o uso da Terapia Assistida por Animais (TAA) nos hospitais públicos, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde – SUS, 2012a. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=002CEFE19EA17F45A63037932D32B7D2.node2?codteor=1031122&filename=Avulso+-PL+4455/2012.>.

CALCATERRA, V. *et al.* **Benefícios pós-operatórios da terapia assistida por animais em cirurgia pediátrica: um estudo randomizado**. **PLoS ONE.**, 2015 jun; v.10, n. 6.

DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M. C.; TAKAHASHI, R.F.; BERTOLOZZI, M. R. Revisão sistemática: noções gerais. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, 2011 out; v. 45, n. 5, p. 1260-1266.

DOTTI, J. **Terapia e Animais: Atividade e Terapia Assistida por Animais – Prática para Organizações, Profissionais e Voluntários**. São Paulo: PC Editorial; 2005.

ICHITANI, T.; CUNHA, M. C. Atividade assistida por animais e sensação de dor em crianças e adolescentes hospitalizados. **Rev. dor**, São Paulo, 2016 dez; v.17, n.4, p. 270-273.

KAWAKAMI, C. H.; NAKANO, C. K. Relato de experiência: terapia assistida por animais (TAA) - mais um recurso na comunicação entre paciente e enfermeiro. **Simp. Bras. Comum. Enferm.** – SIBRACEN, 2002.

KLINE, J. A. *et al.* Ensaio clínico controlado de terapia canina versus cuidados usuais para reduzir a ansiedade do paciente no departamento de emergência. **PloS one**, v.14, n.1, 2019.

KOBAYASHI, C. T. *et al.* Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. **Rev. bras. enferm.**, 2009 ago; v.62, n.4, p. 632-636.

KRUGER, K. A.; SERPELL, J. A. Animal-assisted interventions in mental health: Definitions and theoretical foundations. In: **Handbook on animal-assisted therapy**. Academic Press, 2010: p. 33-48.

LIMA, A. S.; SOUZA, M. B. Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**; v.12, n.10, 2018.

LYNCH, C. E. et al. Programa de terapia com animais de estimação para gestações de alto risco antes do parto: um estudo piloto. **J Perinatol.**, 2014 nov; v. 34, n. 11, p. 816-818.

MACHOVÁ, K. et al. Canine-Assisted Therapy Improves Well-Being in Nurses. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 2019; v. 16, n. 19, p. 3670, 2019.

MANDRA, P. P. et al. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. **CoDAS**, 2019 jun; v. 31, n. 3, e20180243.

MILHOMEM, A. C. M.; CALEFI, M. P. S. S.; MARODIN, N. B. Visita terapêutica de cães a pacientes internados em uma unidade de cuidados paliativos. **Comunicação em Ciências da Saúde**, 2018; v.29, n.1, p. 84-87.

PEREIRA, V. R. *et al.* Interação lúdica na atividade assistida por cães em pediatria. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 1, p. 07-11, 2017.

PEREIRA, G. S. F. **Cinoterapia e Terapia Assistida por Cães: Sinônimos de inclusão social.** Dissertação de Pós-Graduação. Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Cruz Alta, Rio Grande do Sul, 2017.

SAVALLI, C.; ADES, C. **Benefícios que o convívio com um animal de estimação pode promover para a saúde e bem-estar do ser humano.** In: CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. terapia assistida por animais. 1. ed. barueri, sp: manole, 2016. Cap. 2, p. 23 - 43.

SILVA, N. B.; OSÓRIO, F. L. *Impact of an animal-assisted therapy programme on physiological and psychosocial variables of paediatric oncology patients.* **PloS one**; v. 13, n. 4, 2018.

SOUSA, N. K. L. **Terapia facilitada por cães: estudo de caso.** 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3942/1/NKLS11042018.pdf>>

VOLPI, D.; ZADROZNY, V. G. P. **BENEFÍCIOS DA TAA: Uma contribuição da Psicologia.** 2012. 30f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em psicologia)- Faculdade de Psicologia, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2012.